

# O QUE SABE O SEU GATO?



SALLY MORGAN

ENTRE NO  
MUNDO DO SEU  
GATO E APRENDA A  
COMPREENDÊ-LO



«De todas as criaturas de Deus, só uma não pode ser escravizada pela trela. Essa criatura é o gato.»

**Mark Twain**

# ÍNDICE

- 8      Introdução
- 11     **PRIMEIRA PARTE:  
OS SENTIDOS FELINOS**
- 12     **Capítulo 1:** Super-visão
- 30     **Capítulo 2:** Tudo Sobre as Orelhas do Gato
- 38     **Capítulo 3:** O Nariz Sabe
- 48     **Capítulo 4:** Paladar
- 54     **Capítulo 5:** Um Sentido de Tato e Equilíbrio
- 63     **SEGUNDA PARTE:  
INTELIGÊNCIA FELINA**
- 64     **Capítulo 6:** O Centro de Processamento
- 84     **Capítulo 7:** Como é que os Gatos Pensam?
- 110    **Capítulo 8:** Em Sintonia Com o Seu Gato
- 132    **Capítulo 9:** Um Sexto Sentido?
- 154    **Capítulo 10:** Brincadeiras de Gato
- 186    Glossário
- 189    Índice Remissivo
- 192    Créditos



# INTRODUÇÃO

No que é que o seu gato está a pensar quando o fita com o seu olhar impenetrável? O que é que está a congeminar? Estará feliz? Será que gosta de si? É um facto que os gatos são um enigma. A falta de expressões faciais nos gatos significa que pode ser difícil perceber o que lhes vai na cabeça. Falta aquela abanadela de cauda ou o latido excitado que recebemos dos cães.

## UMA ESPÉCIE À PARTE

O gato parece mais uma página em branco, com alguns esgares faciais para nos ajudar. São animais reservados e ferozmente independentes com uma veia curiosa. Podem ser brincalhões mas pouco sociáveis. Comunicam connosco, mas nos seus termos, e muitas vezes deixam bem claro que não querem a nossa companhia.

A história do gato é diferente da do cão. Os gatos vivem à nossa volta há quase tanto tempo como os cães, mas, como nunca foram totalmente dependentes de nós para se alimentarem ou abrigarem, mantiveram a sua independência. Colocámo-los a trabalhar como controladores de pragas em armazéns de cereais e eles passaram a ganhar o seu sustento caçando ratos e ratazanas. Dessa forma, mantiveram o seu lado selvagem, e ainda hoje isso é notório. Durante o dia, um gato vulgar permanece perto de casa, a comer, a dormir e a brincar; mas, quando a noite cai, os instintos selvagens apoderam-se dele, e nada lhe apetece mais do que ir para a rua caçar. E a maior parte de nós não faz a mínima ideia do que é que os nossos gatos andam a fazer enquanto deambulam pelas ruas à noite!

O mundo dos gatos é muito diferente do nosso. O seu incrível sentido de olfato, por exemplo, permite-lhes detetar muito mais cheiros do que nós. Muitos donos afirmam que os seus gatos são mediúnicos, e parece que alguns conseguem detetar maleitas nos seus donos antes de um qualquer diagnóstico médico.

Também continuamos sem ter qualquer noção das relações entre os gatos. Quantos donos conseguem honestamente dizer que entendem as relações entre os seus gatos ou mesmo se estes estão felizes ou stressados? Existem tantos sinais felinos que nos passam ao lado, fazendo, por consequência, vacilar as nossas relações com os gatos.

## GATOS SELVAGENS

Geneticamente, os gatos não diferem muito dos seus antepassados gatos selvagens. Já se demonstrou por análises de ADN que os cães divergiam mais dos lobos do que os gatos domésticos dos gatos selvagens. Não é surpreendente, uma vez que as pessoas cruzam e criam cães há centenas de anos, escolhendo características particulares, enquanto os gatos não sofreram tantas alterações por via de uma criação seletiva. Só nos últimos 150 anos é que as raças de *pedigree* dos gatos foram reconhecidas. Contudo, nos últimos anos, tornaram-se populares os chamados gatos híbridos – raças produzidas mediante o cruzamento com espécies de gatos selvagens. Incluem o bengal (gato-leopardo-africano), o *savannah* (serval-africano), o *chausie* (gato-da-selva) e, mais recentemente, o *marguerite*. O *marguerite* resulta do cruzamento entre um gato-do-deserto-africano criado em cativeiro e um híbrido britânico.



Até há muito pouco tempo, eram escassas as investigações sobre a mente dos gatos, mas, à medida que os segredos dos cães foram sendo desvendados, os investigadores começaram a desviar a sua atenção para os gatos. No entanto, não é nada fácil trabalhar com gatos. Na verdade, um investigador afirma até que é mais fácil trabalhar com peixes! Apesar disso, as investigações começam a revelar alguns conhecimentos extraordinários da psique dos gatos, o que só fará com que a nossa relação com os gatos melhore.





# PRIMEIRA PARTE

## OS SENTIDOS FELINOS

**Achamos que conhecemos os nossos gatos e o seu mundo, mas a verdade é que nada sabemos. Pode não se aperceber, mas vive com um amigo felino de sentidos muito apurados.**

Assim como nós, os gatos têm cinco sentidos — visão, audição, olfato, paladar e tato —, mas as semelhanças acabam aqui. Se houvesse uma competição, os nossos gatos ganhar-nos-iam sempre.

Os seus supersentidos explicam muita coisa: como percebem que mudámos de marca de ração ou que a areia ou sílica sanitária já não é a mesma; como conseguem correr no escuro sem se magoarem; e como caem de um muro e aterram de pé. E, além disto, ainda há que ter em conta a questão extrassensorial — como é que eles pressentem uma tempestade, um tremor de terra ou até a morte iminente de alguém?

Primeiro, vamos descobrir mais sobre os seus sentidos e aprender sobre o mundo da perspectiva do gato.





# CAPÍTULO 1: SUPER-VISÃO

**Quem é que nunca reparou no maravilhoso olho do gato, com a sua distintiva fenda vertical? E não é só uma questão de beleza; a sua forma é perfeita para a caça noturna. E, como iremos descobrir, o formato da pupila é apenas uma adaptação que confere ao gato uma super-visão.**

## **MADRUGADA E CREPÚSCULO**

Quando o meu gato se esgueira lá para fora à noite, questiono-me sempre como é que ele encontra o caminho de regresso a casa no escuro. Eu não consigo ver grande coisa, mesmo quando fico um pouco lá fora para que os meus olhos se habituem ao escuro, mas o meu gato consegue mover-se facilmente pela quinta e pelos campos e caçar ratos.

Os nossos gatos de estimação descendem de gatos selvagens que viveram no Médio Oriente, onde as altas temperaturas diurnas os obrigavam a descansar durante o dia e aparecer só à noite, quando estava mais fresco. Os gatos selvagens são mais ativos de madrugada e no crepúsculo. Apesar dos milhares de anos de vida doméstica, os nossos gatos mantiveram este padrão de comportamento, sendo por isso que gostam de se aventurar na noite para caçar.

## **O TAMANHO CONTA**

Uma adaptação resultante deste modo de vida são os olhos grandes. De facto, os olhos dos nossos gatos de estimação têm o mesmo tamanho dos nossos, mas numa cabeça muito mais pequena, por isso são proporcionalmente maiores. Curiosamente, a visão diurna dos gatos é bastante pobre e nós até vemos com mais pormenor, mas os gatos ganham-nos com grande vantagem à noite. Como é que eles adquiriram esta fantástica visão noturna? Tem tudo que ver com uma abundância de células sensíveis à luz e uma camada especial semelhante a um espelho na parte de trás dos olhos dos gatos.



O olho focaliza a luz refletida dos objetos no campo de visão na parte de trás do olho, onde é recebida por células sensíveis à luz. Primeiro, a luz atravessa a córnea até ao cristalino, que por sua vez reflete a luz, focalizando-a num ponto da retina. Na retina, as células sensíveis à luz, chamadas bastonetes e cones, detetam a luz e enviam uma mensagem ao cérebro ao longo do nervo ótico.

**Humor aquoso:**

Líquido gelatinoso à frente da íris

**Humor vítreo:**

Enchimento gelatinoso entre o cristalino e a retina

**Retina:** Camada sensitiva com por recetores fotossensíveis que enviam mensagens ao cérebro

**Córnea:**

Camada exterior transparente na parte da frente do olho que reflete a luz

**Pupila:** Abertura por onde passa a luz para o olho

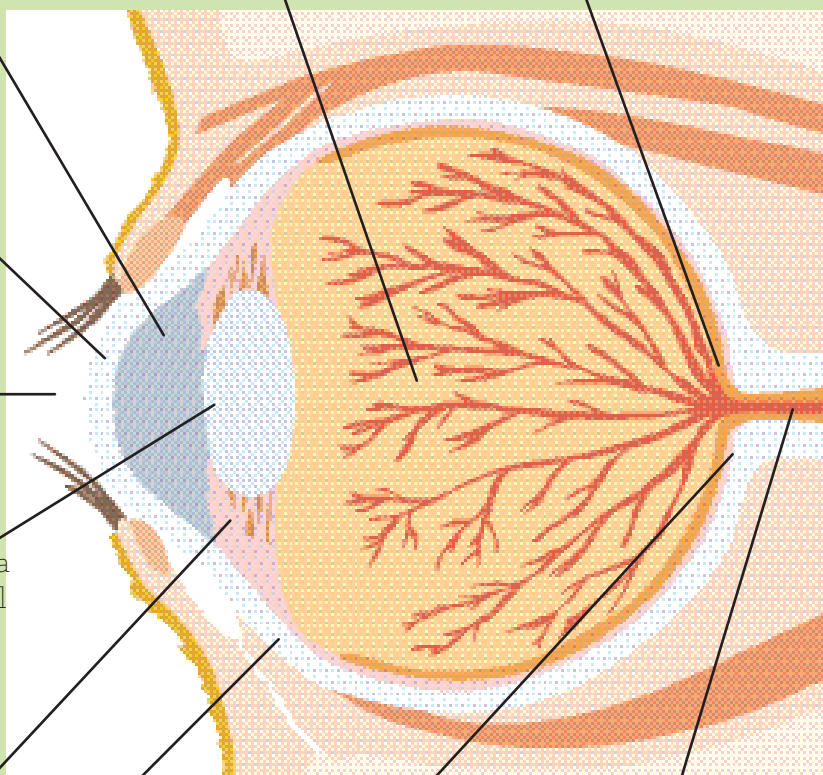
**Cristalino:** Estrutura transparente flexível que muda de forma para focar a luz na retina

**Íris:** Membrana pigmentar à volta da pupila

**Esclera:** A camada branca rija à volta da parte de fora do olho

**Tapetum lucidum:** Camada refletiva na parte de trás do olho

**Nervo ótico:** O nervo que liga os olhos ao centro ótico do cérebro



## BASTONETES E CONES

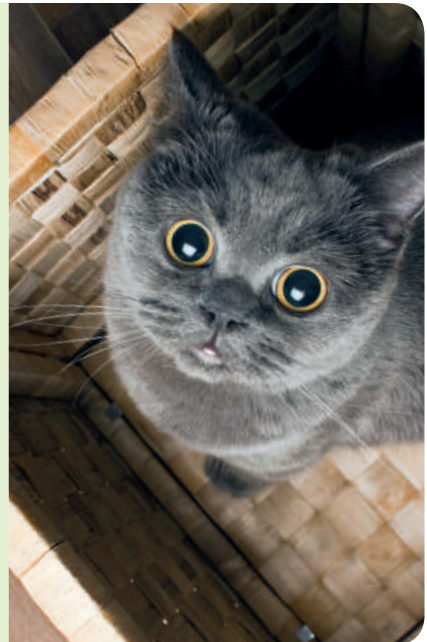
A retina fica na parte de trás do globo ocular e é constituída por dois tipos de células sensíveis à luz: bastonetes e cones. O segredo para a excelente visão noturna do gato é a profusão de bastonetes, responsáveis pela visão em níveis baixos de luz, permitindo que o gato veja no escuro. No entanto, os cones, que detetam a cor, funcionam apenas com a luz clara. Os gatos têm cerca de seis vezes mais bastonetes do que os humanos, o que lhes permite ver muito melhor com luz muito fraca. Os olhos dos gatos também são mais sensíveis a movimentos no escuro, visualizando a presença repentina de um rato. Estima-se que os gatos vejam oito vezes melhor no escuro do que nós.

A nossa retina é rica em cones, e existe até um ponto na retina, a fóvea, que é constituído apenas por cones e é responsável por uma melhor acuidade visual. Os gatos não têm fóvea; em vez disso, têm um raio de visão, uma área com uma alta concentração de bastonetes, que os ajuda a detetar o movimento. No entanto, sem a fóvea, não conseguem ver tão nitidamente como nós.

Tanto os gatos como os humanos têm menos cones na periferia do globo ocular, o que significa que ambos temos de mover os olhos ou a cabeça para manter um foco nítido num objeto em movimento.

### SABIA QUE?

Os olhos do seu gato, ou, mais especificamente, o tamanho das pupilas, dizem muito acerca do seu estado de espírito. Um gato feliz e relaxado tem a fenda vertical normal. No entanto, se as pupilas alargarem em presença de luz clara, algo mais se passa. O tamanho da pupila está ligado à resposta de «luta ou fuga» — se o gato sente ameaça ou medo, as suas pupilas dilatam-se, para permitirem que entre mais luz, ajudando-o a ver melhor e a preparar-se para uma possível fuga. Os veterinários ficam atentos a um gato com as pupilas dilatadas, pois pode estar com dores, prestes a saltar ou preparado para morder ou arranhar.



## PUPILA VERTICAL

Nós temos pupilas redondas, à semelhança dos grandes felinos, como os leões e os tigres. No entanto, os gatos domésticos, as cobras e os crocodilos têm pupilas verticais, que são o segredo para verem no escuro. Na presença de luz, as pupilas são fendas verticais estreitas, mas no escuro dilatam-se, tornando-se quase redondas. A enorme diferença entre totalmente fechadas e totalmente dilatadas equivale a um aumento de cerca de 300 vezes a área da pupila, enquanto as nossas pupilas redondas conseguem aumentar apenas 15 vezes. Isto dá aos gatos uma enorme vantagem quando caçam, uma vez que as pupilas se abrem amplamente para a entrada do máximo de luz.



Na presença de luz clara, as nossas pupilas contraem-se até se tornarem pequenos pontos, impedindo que entre muita luz no olho e danifique a retina. Por estar adaptado para ver bem com pouca luz, seria de pensar que o olho de um gato ficasse facilmente ofuscado com a luz clara, mas é aqui que o engenhoso conceito da pupila vertical entra em ação. O formato é ótimo para deixar entrar bastante luz no escuro, mas também ajuda a reduzir a entrada de luz em condições de boa luminosidade. À medida que o nível de luz aumenta, a pupila transforma-se numa pequena fenda. Em seguida, para reduzir ainda mais a luz, o gato fecha parcialmente as pálpebras, semicerrando os olhos. É um conceito perfeito, pois uma pupila horizontal não funcionaria tão bem.

A pupila vertical também dá aos gatos uma vantagem quando caçam, permitindo-lhes uma melhor estimativa da distância a que está a presa, para se concentrarem com mais precisão nos seus alvos.



## BRILHO NO ESCURO

Já alguma vez se apercebeu de que os olhos do seu gato têm um brilho ligeiramente esverdeado quando captam uma fonte de luz no escuro, como o *flash* de uma máquina fotográfica? O mesmo acontece com outros animais, como os cães e os veados, mas não com os nossos olhos. Este efeito estranho deve-se a uma camada refletiva especial por trás da retina na parte posterior do globo ocular. Conhecida como *tapetum lucidum*, é uma capa de células refletoras que refletem a luz. Qualquer luz que passe através da retina e incida no *tapetum lucidum* é refletida para o olho, garantindo que nenhum raio de luz é desperdiçado. Isto é importante, porque no escuro qualquer resquício de luz pode ajudar o gato a ver melhor.

Também há indícios de que o comprimento de onda da luz refletida do *tapetum* é diferente do comprimento de onda que incide nele, e que isto pode ajudar a melhorar a imagem que o gato vê. Por exemplo, faria com que uma forma se destacasse do pano de fundo. Tudo isto demonstra que os gatos são caçadores noturnos inigualáveis.

### SABIA QUE?

Nem todos os olhos dos gatos brilham com a mesma cor. A maioria das raças tem olhos com um brilho verde, mas os gatos siameses têm um brilho amarelo-vivo. Este facto deve-se à quantidade de pigmento na retina e à presença de substâncias como o zinco no *tapetum*. Alguns gatos, sobretudo os gatos brancos com olhos azuis, não têm *tapetum*. Se já se questionou sobre como é que funcionam aqueles refletores rodoviários geralmente conhecidos como «olhos de gato», saiba que o inventor, Percy Shaw, se baseou no modo como os olhos dos gatos refletem a luz no escuro.



## SERÃO OS GATOS REALMENTE CAPAZES DE PRESSENTIR A MORTE IMINENTE DE ALGUÉM OU A CHEGADA DE UM TERRAMOTO?

No que se refere aos sentidos, os gatos têm vantagem sobre os humanos. Ouvem sons a distâncias mais longínquas e frequências de maior amplitude, têm um nariz mais sensível, apresentam uma melhor visão periférica e os seus bigodes conseguem detetar alterações subtis na pressão do ar. Como tal, não é de admirar que o gato se esgueire para a porta muito antes de o dono se aperceber de que alguém está a chegar.

*O Que Sabe o Seu Gato?* explora o fascinante mundo da cognição felina. Analisa os cinco sentidos básicos e apresenta uma visão do mundo pelos olhos do gato, para que possa compreender e comunicar com o seu felino, oferecendo ainda testes práticos que irão ajudá-lo a aferir e até impulsionar a inteligência do seu animal de estimação. Procura também responder a uma pergunta bem conhecida dos donos: Terá o meu gato um sexto sentido?

v o g a i s

com todas as letras

20|20 editora

ISBN 978-989-668-431-0



9 789896 684310

Animais de Estimação